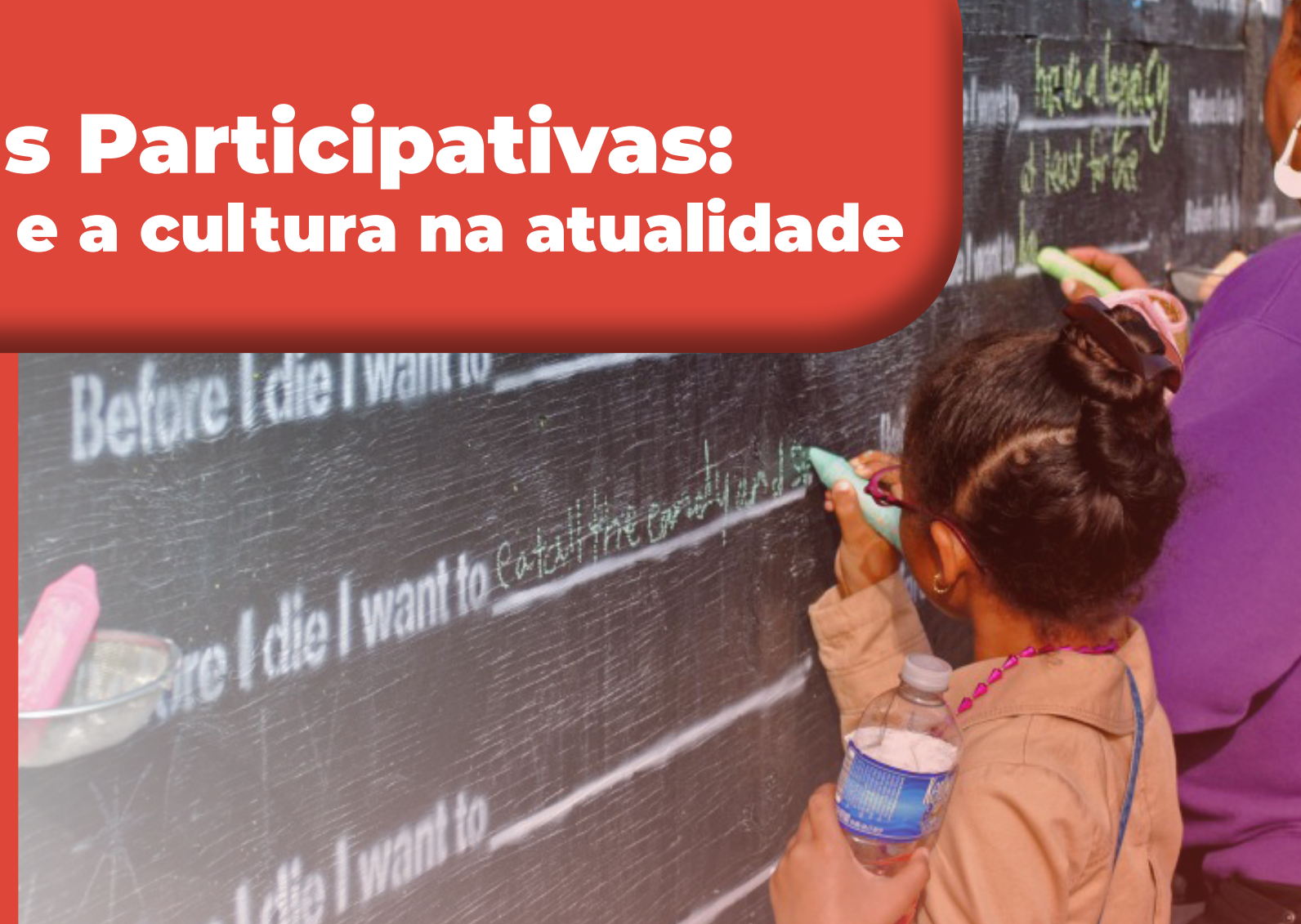
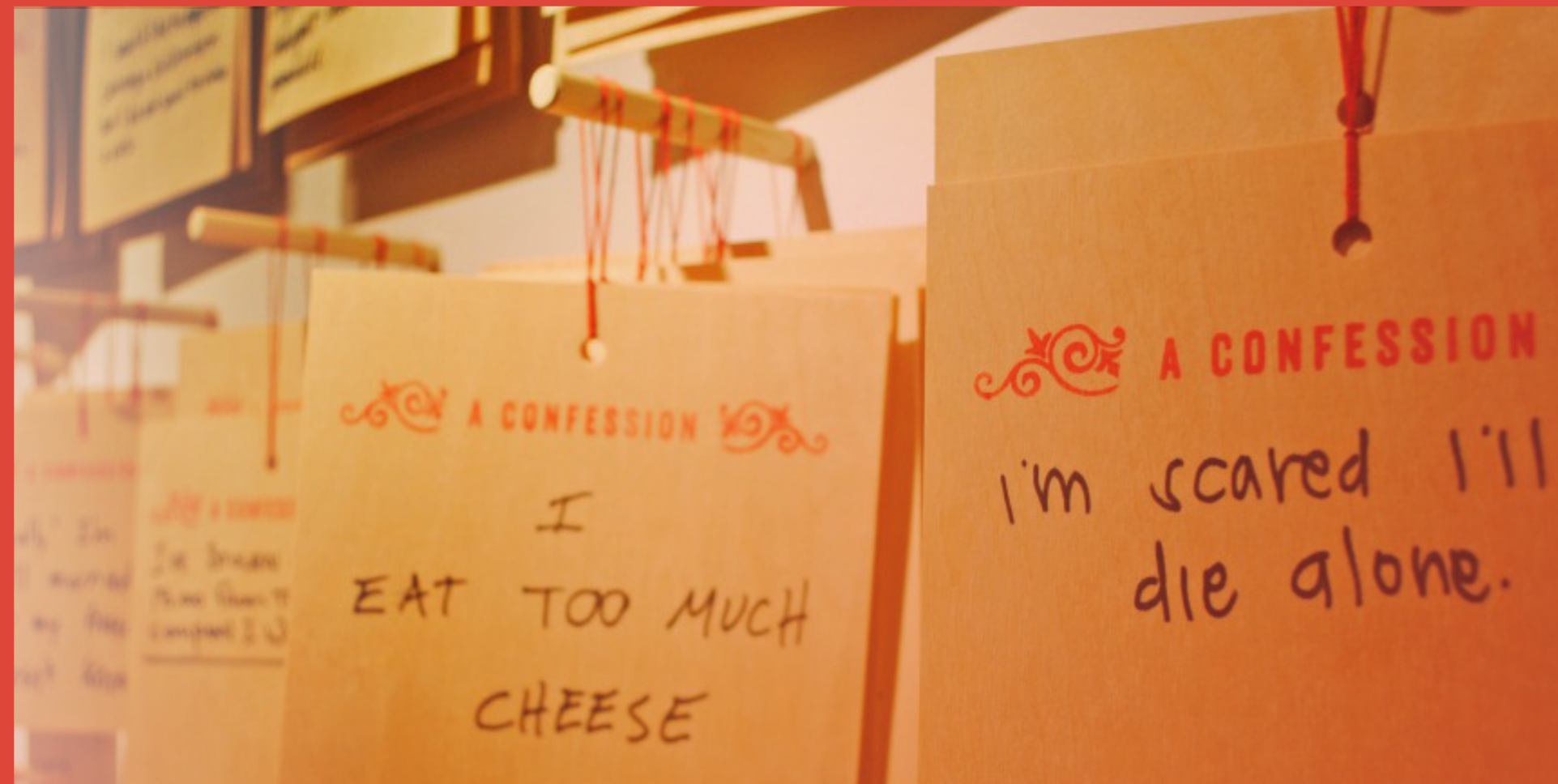


Projetos em Poéticas Participativas: Pensar a arte, o ensino de arte e a cultura na atualidade



VIVIANE CRISTINA PRINCIVAL



A student with long dark hair and glasses is writing on a chalkboard. She is wearing a light-colored shirt and has a water bottle on a desk in front of her. The chalkboard has some faint writing on it.

Caros alunos,

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa Adobe Reader 11.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto as setas laterais podem lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse *pdf*, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

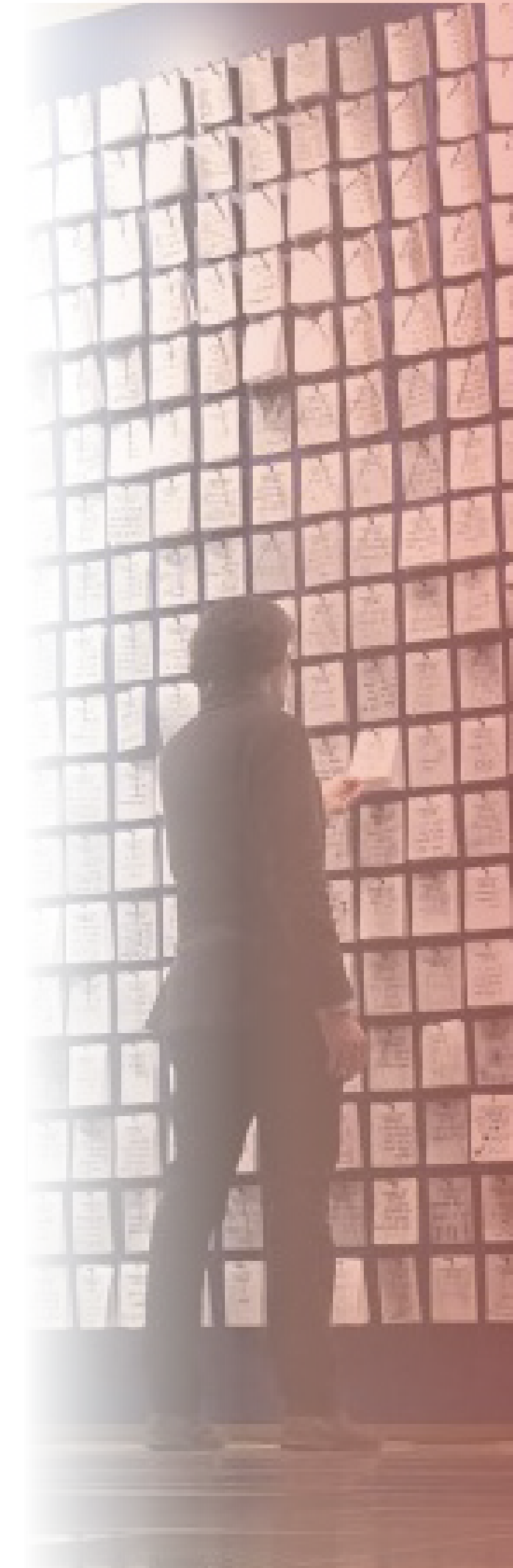
Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

A person is standing in front of a large grid of papers or documents. The person is wearing a dark jacket and pants. The grid consists of many small, rectangular papers arranged in rows and columns. The person appears to be looking at the papers, possibly reading or organizing them.



SUMÁRIO



A student with long dark hair and glasses is writing on a chalkboard. She is wearing a light-colored shirt and has a water bottle and a paper bag on a desk in front of her. The chalkboard has some faint writing on it.

Apresentação

Caro estudante

Esse *e-book* interativo compõe a disciplina de Projetos em Poéticas Participativas, e sua compreensão fará ainda mais sentido se você relembrar a disciplina de Poéticas Participativas e o *e-book Decifra-me ou te devoro*, igualmente disponíveis para o curso de Licenciatura em Arte NEAD UNICENTRO. O *e-book* atual retoma aspectos da disciplina anterior, e ajuda a desvendar oportunidades certas para a criação de projetos artísticos em poéticas participativas.

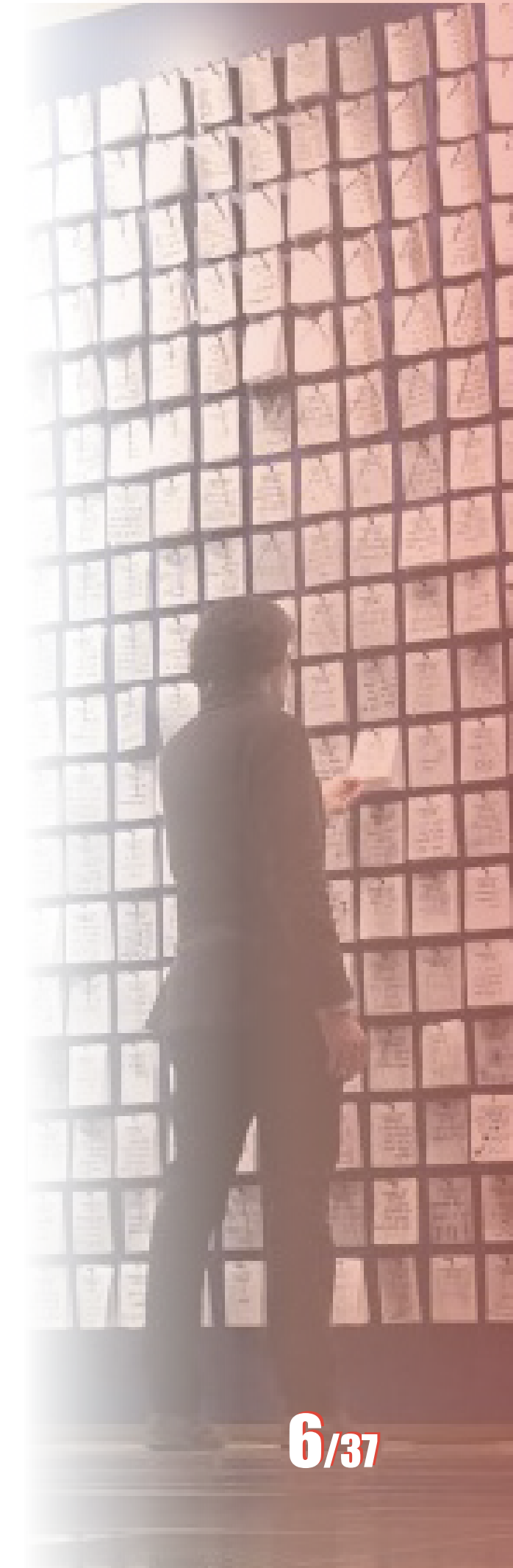
Nesse material, reflete-se sobre três aspectos relevantes para a concepção de projetos em poéticas participativas: a Arte na atualidade – levando em consideração além das novas tecnologias, também a questão da cultura, o ensino de arte na contemporaneidade e a partir disso, portanto, o desenvolvimento dos projetos em poéticas artísticas participativas.



Antes de iniciar a intenção de qualquer projeto de criação artística, e aqui especificamente de alguma poética participativa, faz-se importante compreender as percepções teóricas e o *feeling* social que assolam o momento no qual a obra se integra, ou que dele se origina. Se a arte é a expressão de algo, a compreensão teórica alcança a possibilidade de refinar várias nuances no momento de um processo criativo. Esse *e-book*, portanto, traz em si a intenção de auxiliar na compreensão da arte e do ensino de arte na atualidade e dos elementos que fazem parte das poéticas artísticas desse tempo.

Desejo uma boa jornada de aprendizado, consciência estética e pesquisa!

Prof.^a Viviane Cristina Princival.



1. Arte na atualidade

A arte em si é a expressão de determinada impressão que temos sobre algo. Ou seja, desenvolvemos uma impressão a partir de algum acontecimento, coisa ou sentimento, e a arte ajuda a expressar tal impressão por meio de uma linguagem (poética) que contempla técnicas e materialidades para sua criação. A arte sempre reflete o pensamento da sociedade que a produz.

Ao debruçarmo-nos sobre a arte na atualidade, além de pensar os elementos que compõem a atmosfera social da pós-modernidade, faz-se importante pensar também sobre os signos que envolvem as materialidades e as linguagens artísticas desse tempo. Quais são as linguagens artísticas da atualidade? Uma vez que a arte é a expressão do que é o pensamento social de um determinado período da história, e conseqüentemente da história da arte, esmiuçamos aqui alguns dos caracteres que integram os projetos artísticos desse tempo.

Conheça as *Multimedia Performances* do artista Frederico Dinis, Portugal (Para ver as imagens, clique no título das obras)

1.1 Reflexões sobre poéticas artísticas da contemporaneidade

A arte na contemporaneidade é assumida por distintas perspectivas: não há fronteiras determinadas para as linguagens artísticas e, cada vez mais, é possível encontrar uma espécie de fusão entre as artes, as artes integradas. Assim também é a concepção de identidade de cultura na pós-modernidade: o local da cultura não é exaustivamente demarcado. Há liberdade e trânsito nas práticas culturais. O local da cultura, na pós-modernidade, de acordo com os estudiosos, não firma fronteiras e permite que os sujeitos de seu tempo assumam simultaneamente muitas identidades, participem concomitantemente de vários grupos, comunidades. Assim se forma a identidade cultural no pós-moderno, numa relação caótica e ambígua, como explica Stuart Hall (2002).

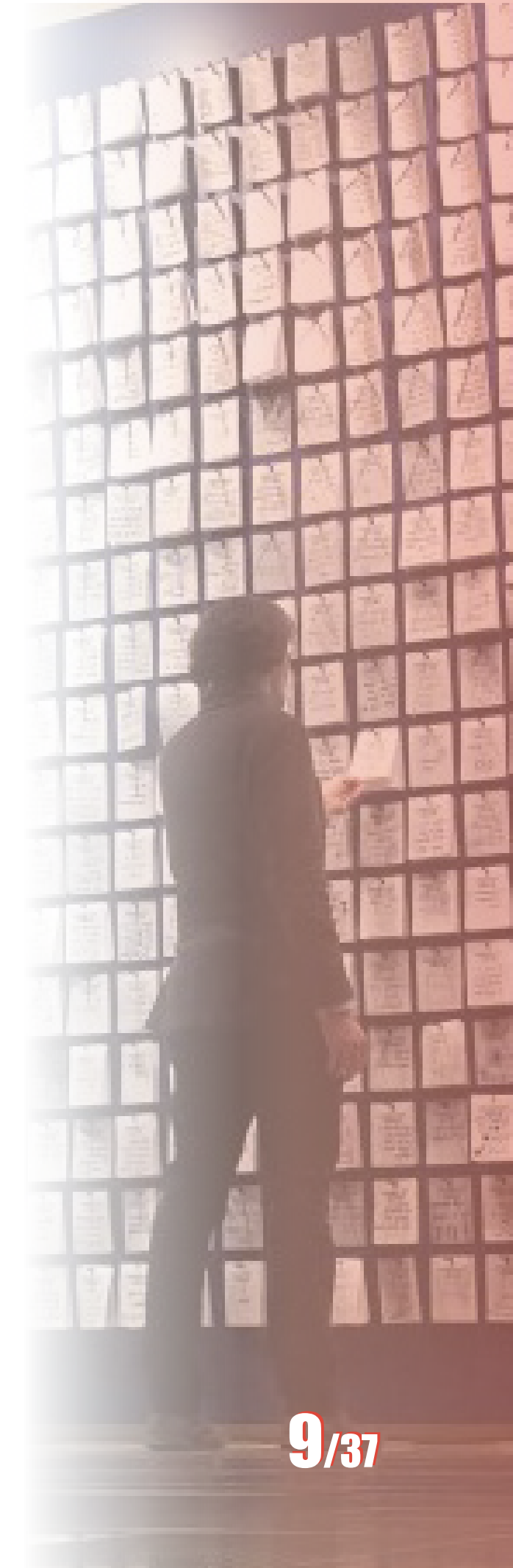
E esse pensamento pós-moderno reflete diretamente na produção de arte. As linguagens ou poéticas artísticas na contemporaneidade, portanto, trazem em seu sustento, os caracteres identitário-culturais desse tempo: uma atmosfera de caos, de ambiguidade, de condições que se dissolvem, de polivalência, de trânsito, movimento.




E como a arte traduz esses caracteres, esses signos?

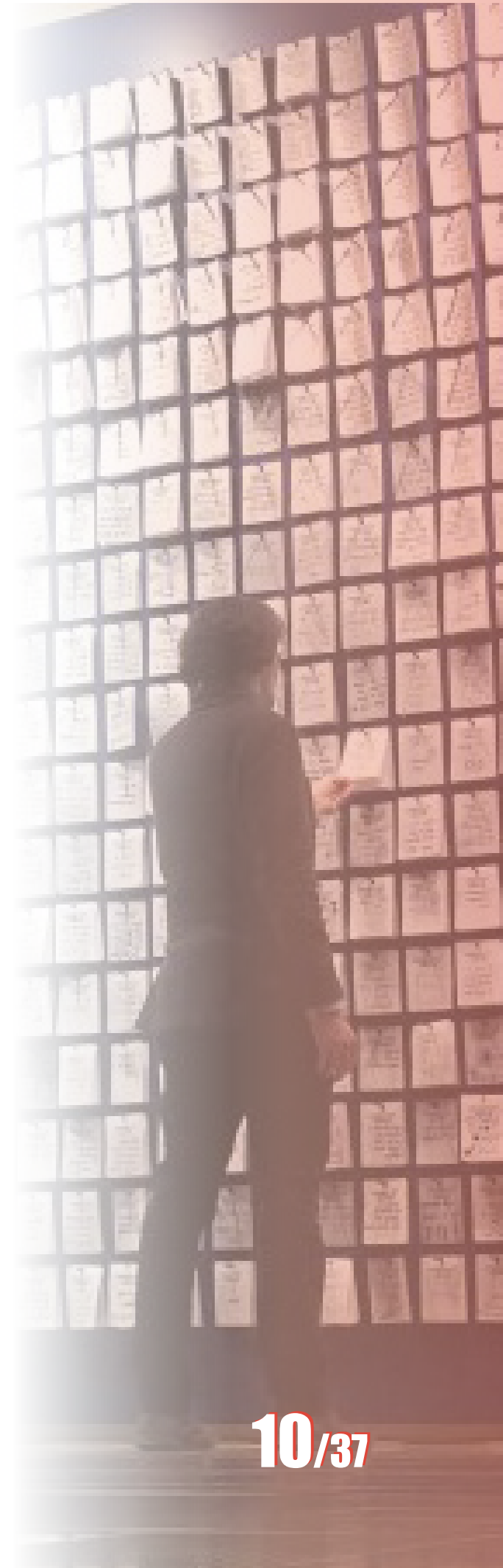
Cada uma das poéticas artísticas responde em sua linguagem e materialidade, um pouco da pergunta. A integração das artes, em cada uma de suas linguagens, não se dá somente no cinema, que é por exemplo uma linguagem moderna e que reúne várias linguagens artísticas: as artes visuais e as teorias da cor, de fotografia, a vídeo art, o aspecto sonoro, a montagem e edição do audiovisual, dentre outros. Não, isso não se limita ao cinema. Nem somente à ruptura da quarta parede que se deu no universo cênico dos espetáculos de teatro e de dança. Mas a todo o mais que essa ruptura permite de experimentação e de aproximação seja nas artes cênicas, seja à sensibilidade do espectador. Além destes exemplos, e observando mais atentamente a produção de arte atualmente, deparamo-nos com intervenções cada vez mais tecnológicas nas produções artísticas.

Por vezes as novas tecnologias roubam a cena. Em outras instâncias, são as produções minimalistas, como por exemplo, um simples painel, que apresenta desdobramentos de análise social ou de algum aspecto tão particular e sensível, que gera comoção, catarse, consciência. E por outras vezes ainda, a proposta artística une todos esses elementos e outros mais: sons, memórias afetivas, sensações. Coisas que uma poética unicamente visual não possibilita ao público.




A person is seen from behind, writing on a chalkboard in a classroom. They are holding a piece of green chalk. In the foreground, there is a water bottle and some papers on a desk.

É possível conferir no *e-book* da disciplina de Poéticas Participativas (Decifra-me ou te devoro: uma compreensão sobre poéticas participativas, Princival, NEAD UNICENTRO 2019), que a cada período da história da humanidade (e da arte), as linguagens artísticas são a expressão de seu tempo e a importância dos aspectos estéticos de cada período histórico-social. Todavia, voltando a atenção para a contemporaneidade, é irrefutavelmente necessário refletir sobre as poéticas/ linguagens artísticas que fazem jus às vivências sociais desse tempo, sobre os elementos que fazem parte da vida cotidiana desse período e o que implicam nos processos de criação em arte.

A person is standing in a room, looking at a wall covered in a grid of papers or documents. The person is silhouetted against the light coming from the wall.

Stoeberl, Melo, Gomes e Cebulski (2015), discorrem sobre a arte na atualidade e apresentam reflexões entre possibilidades como: poéticas e intervenções urbanas, arte-mídia e arte tecnológica, estética e cultura, educação musical experimental, práticas contemporâneas para a composição e apreciação musical, design, teatro multimidiático, dentre outros. Greiner e Amorim (2003), por sua vez, refletem a partir da questão do corpo na arte também para a pós-modernidade, considerando aspectos históricos, culturais, e de teorias da dança e do movimento. Sekeff e Zampronha (2001, 2002, 2004), trazem ainda, perspectivas específicas sobre a relação entre arte e cultura para a contemporaneidade. Princival (2018) aprofunda-se sobre o ensino de arte na pós-modernidade, sublinhando questões de cultura: os aspectos de identidade cultural de comunidades, especificamente de comunidades de imigração. Além de todas estas possibilidades – e seus desdobramentos é o modo de conceber a arte na atualidade, ao mesmo tempo em que atentamos para os desafios e práticas pós-modernas.



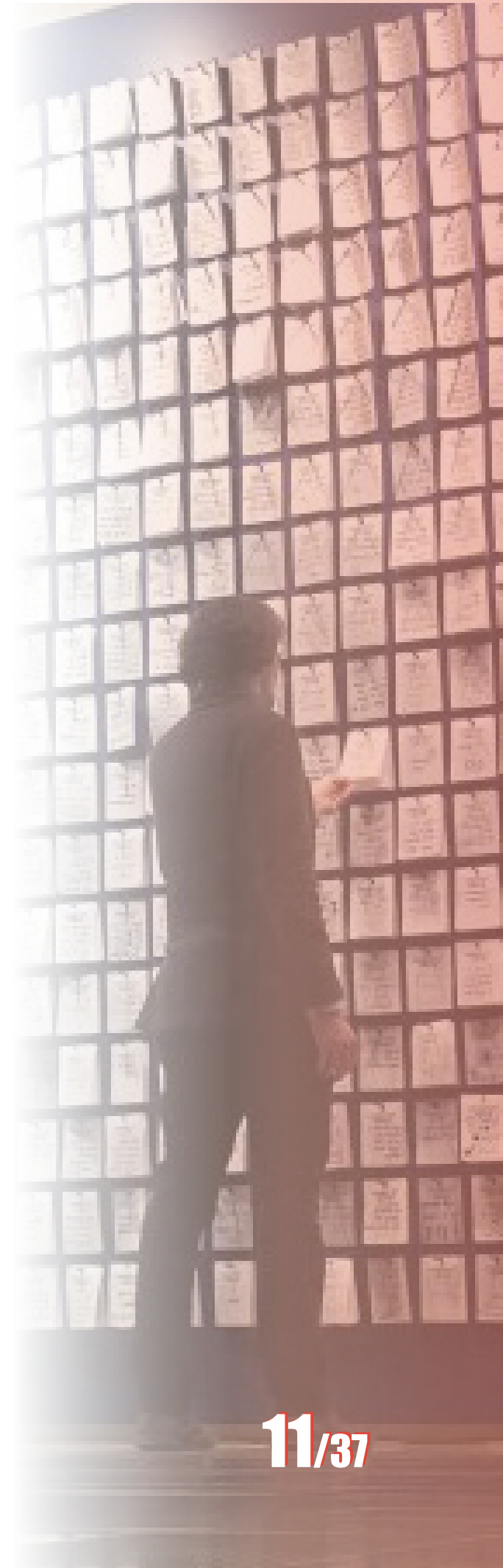
Convém concluir, portanto, que as poéticas artísticas na contemporaneidade não delimitam fronteiras, as linguagens integram-se, complementam-se e exploram novos receptáculos.

1.2 A relação entre arte e novas tecnologias

As novas tecnologias compõem a vida cotidiana das pessoas de uma forma natural, acessível, culturalmente construída. As crianças de pouca idade sabem mexer em *Iphones*, *Ipads* e outros aparelhos com uma facilidade indescritível. Adultos e pessoas da terceira idade que se sentiriam deslocados diante das informações tecnológicas, despontam positivamente em performances nas redes sociais. Aparelhos eletrônicos nos lares agilizam muitos processos de manutenção do ambiente e do preparo de alimentos entre outras facilidades. Uma vez que as novas tecnologias fazem parte da cultura na contemporaneidade, como dispensar a arte desta atualização?

A arte na contemporaneidade é permeada pelas novas tecnologias.

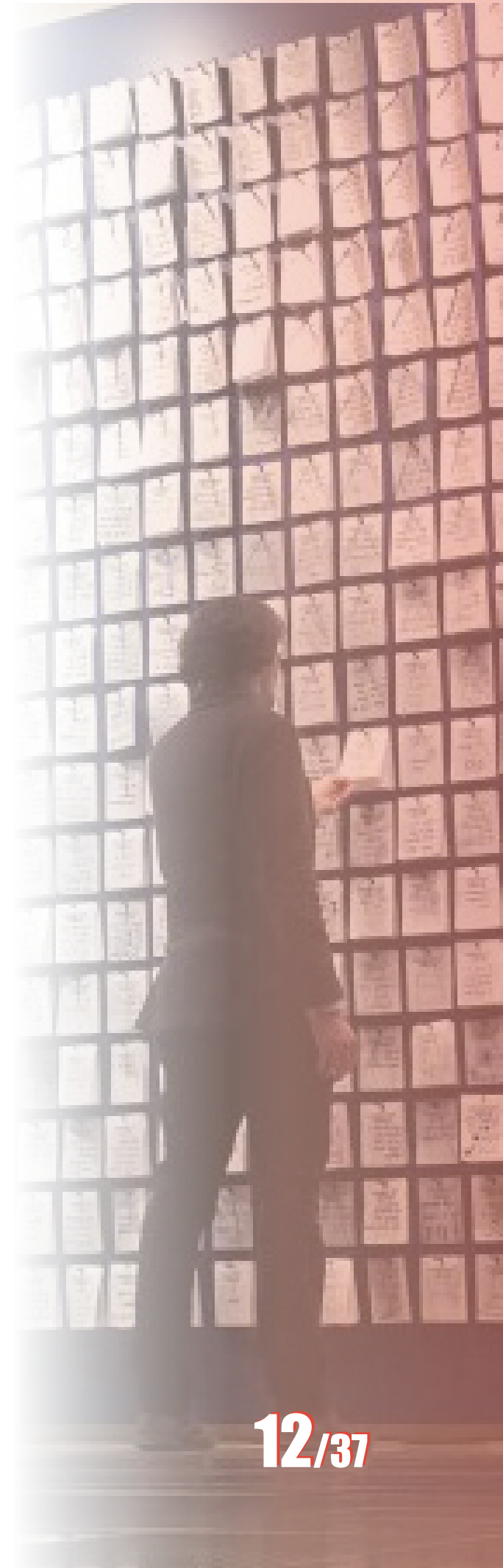
Ao pensarmos por exemplo a escultura, que é uma arte antiga e já foi um signo muito forte das Belas Artes, hoje é reconhecida também por meio do termo escultura contemporânea e, desde o século XX, mescla-se com outras linguagens artísticas e apresenta projeções, sons, intervenções, participações, instalações e outros elementos em uma única peça.





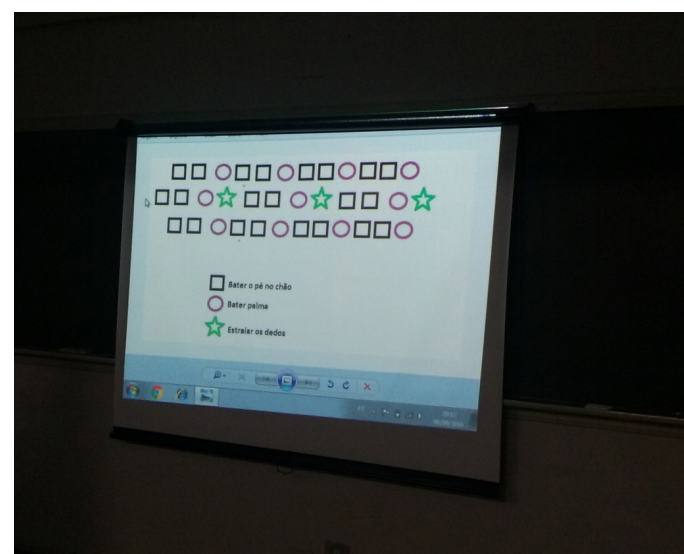
A música, na contemporaneidade, é marcada também pelo experimentalismo. Desde o ensino (a educação musical) às interpretações que, por via de regra, foram firmadas por muito tempo em um caráter conservador entre maestros, orquestras, e músicos, hoje experimenta vivências novas nas relações performáticas, espetáculos e laboratórios de criação.

Educadores musicais como o canadense Murray Schafer (1992) apresentam novas possibilidades para a sensibilização sonora e a educação musical, e as metodologias de ensino para a música são adaptáveis, facilmente, às novas tecnologias, como sugerem Princival, Santinello, Reis e Baptista (2017), ao ensinar os elementos básicos da música por meio de *software* livres (*power point*, programas de edição de imagem e som simples e gratuitos no celular ou no computador, gravador de áudio do celular, etc.). Isso significa que, nesta perspectiva pedagógica para o ensino de música, nem sempre são necessários instrumentos musicais clássicos, mas que outras ferramentas tecnológicas, comumente acessíveis, são aplicados para o ensino de arte. O que justifica uma realidade comum em escolas em que não exista vinte, trinta instrumentos musicais para uma aula de arte, mas já existe um laboratório de informática, e os alunos têm celulares. Até mesmo porque a educação musical que se dá nas aulas de arte da educação básica não objetiva formar músicos profissionais, instrumentistas, ou cantores, mas promove uma iniciação musical – o que favorece àqueles que desejam seguir pela área da música, posteriormente. As imagens que se seguem ilustram o ensino do conteúdo sobre partituras musicais, junto das partituras convencionais, de uma forma introdutória às partituras gráficas. Leitura dos sons a partir dos registros não figurativos e figurativos de partituras gráficas.





Imagens 1 – Processos criativos em educação musical, a partir de Murray Schafer e o conceito de partitura gráfica



Fonte: PRINCIVAL; SANTINELLO; REIS; BAPTISTA, 2017.

As artes cênicas também acompanham essa transformação com as inserções tecnológicas, como projeções e outros. Espetáculos e performances são cada vez mais permeados por recursos tecnológicos que não inibem o corpo ator, o corpo que dança, que interpreta, mas sim amplia as possibilidades performáticas.

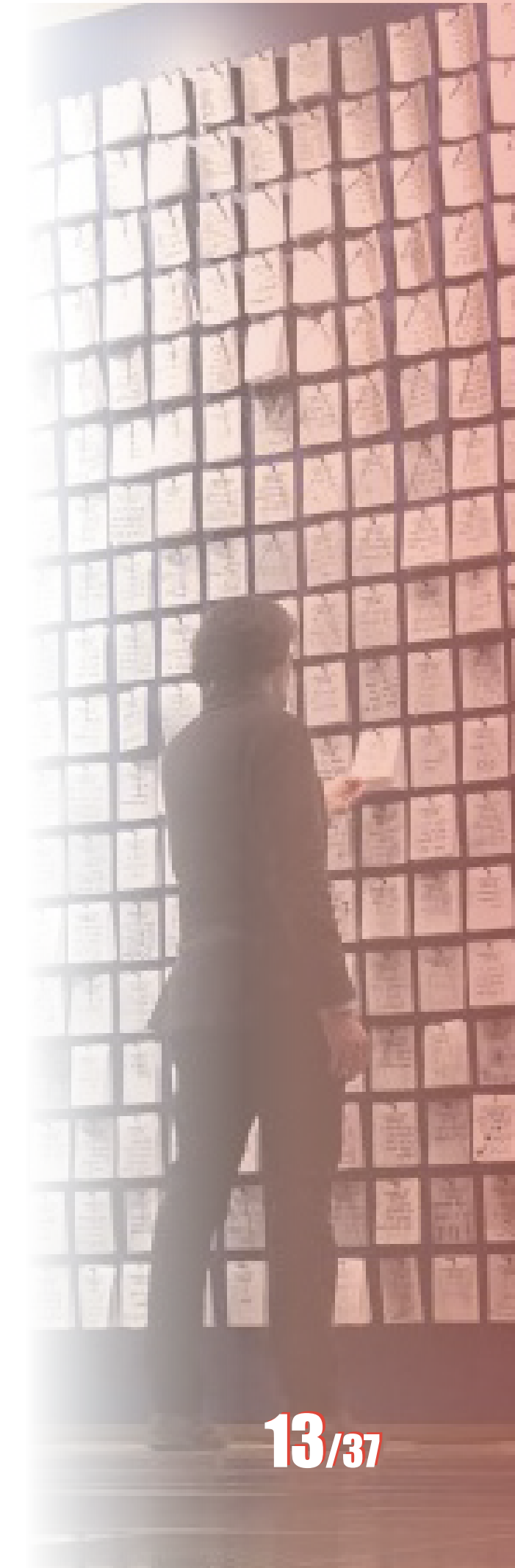


Imagem 2 - Senhoritas Bennet's, espetáculo de teatro, 2015



Fonte: PRINCIVAL; KLOSTER; MARCONDES; PRZYGOCKI; SIQUEIRA, 2016.

O conceito de arte-mídia oferece inúmeras possibilidades para projetos em arte e engloba também as poéticas participativas. Já imaginou quantos processos criativos de arte participativa desenvolver, apropriando-se das novas tecnologias?

Esse é o momento oportuno para anotar as próprias considerações do que leu e viu até aqui sobre arte na contemporaneidade e arte e novas tecnologias.

Na última unidade do *e-book* há possibilidades de desenvolver projetos de arte participativa. Mas para isso, você precisa formar seu repertório de referências.

Antes de seguir a leitura, separe papéis de anotação e mãos à obra!
Inicie os registros.

Imagem 3 - Combinando famosas pinturas históricas com imagens da tecnologia do século 21

Fonte: Zupi.pixelshow.co.

“Art x Smart”, transporta famosas pinturas para décadas à frente, como numa espécie de de volta para o futuro. A adição de smartphones em obras-primas de artistas como Cézanne, Manet, Gogh obriga a reexaminá-los e questionar a influência da tecnologia na sociedade moderna).

Mas a produção de arte na contemporaneidade não se restringe somente às novas tecnologias. A cultura é um elemento fascinante e vem à tona com mais força nesse momento. E é sobre a cultura que vamos refletir na próxima parte.

1.3 O lugar da cultura

Por que as discussões sobre o tema da cultura vêm à tona com tanta impetuosidade na pós-modernidade? O conceito de cultura faz parte de teorias pós-modernas. Isso justifica-se em um duplo viés: tanto pela necessidade de pertencimento que é a questão da identidade cultural e pela menção às comunidades, aos grupos sociais, sejam eles minorias, ou comunidades que beiram o risco da extinção, quanto pela perspectiva desafiadora que são as relações sociais num momento que difere a perspectiva de sujeito introspectivo da idade média, ou de sujeito iluminista, ou da modernidade (Hall, 2002). A concepção de sujeito na pós-modernidade permite que as pessoas vivenciem várias identidades, pertençam à vários grupos, tracem sua história com participações distintas que hora se entrelaçam, hora se chocam. E isso é um fenômeno social atual, compreendido como algo complexo, ambíguo e desafiador.

Tanto Bhabha (1998) quanto Durham (2004) apresentam uma ideia sobre o local e a dinâmica da cultura como trânsito, movimento, cujas práticas identitárias exploram o espaço que seria de fronteiras, demarcações, limites, e formam um novo local para a cultura. O que separa comunidade A de comunidade B, hoje as une e fomenta novas características de identidade. São, por exemplo, etnias que se mesclam, que se apropriam e ressignificam características peculiares das culturas, como alimentos, vestimentas, costumes, religião. Adaptações e transformações geram um novo local da cultura.



Isso tudo desponta diretamente na produção de arte das comunidades, como expressão de cultura. Portanto, pensar a arte na contemporaneidade inclui atentar também para a questão da cultura, e do que ela representa para os grupos que a produzem, seja uma tentativa de manter e ou remontar aspectos culturais que correm o risco de extinção, seja a tentativa de reafirmar uma identidade social, o que abrange manifestações artísticas nas diversas áreas da vida em sociedade como a religião, a culinária, os objetos estéticos pela casa, a vestimenta, a própria aparência e ornamentação em si.

Vamos anotar novamente? Observe as imagens (4, 5, 6, 7 e 8) e registre as suas impressões sobre a arte que expressa a identidade de cultura de diferentes comunidades/ grupos sociais. Anote também algum *insight* que possa ter sobre arte, cultura e poéticas participativas, afinal de contas, é possível apropriar-se de elementos culturais para desenvolver um projeto de arte participativa!

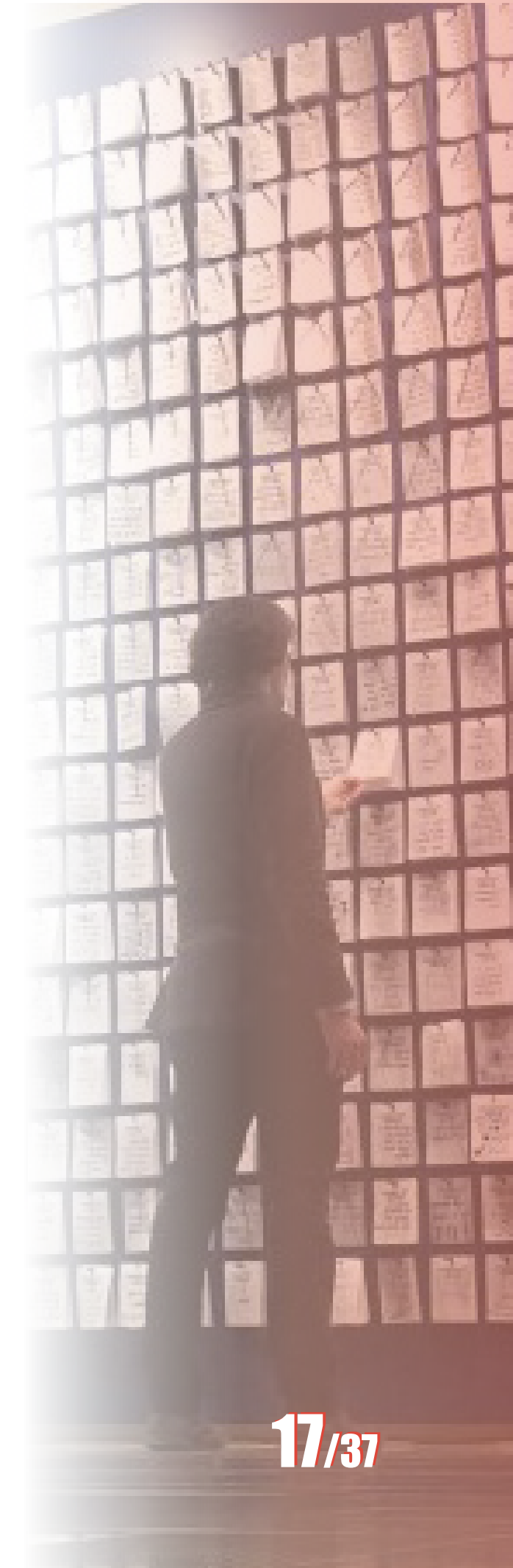


Imagem 4 - Espetáculo do Grupo Folclórico POLTAVA no Festival das Etnias do Paraná, Teatro Guaíra, Curitiba, 2017



Fonte: Acervo pessoal.

Produção artística da cultura da comunidade de descendentes de imigrantes ucranianos no Paraná. Grupo de dança, orquestra e coral em cena (entende-se, portanto que a produção artística desta comunidade pode ser representada pela dança, música vocal, música instrumental, artes visuais, cênicas...)



Imagem 5 - Produção artística da cultura de uma comunidade indígena brasileira

Fonte: Blog.usenatureza.com.

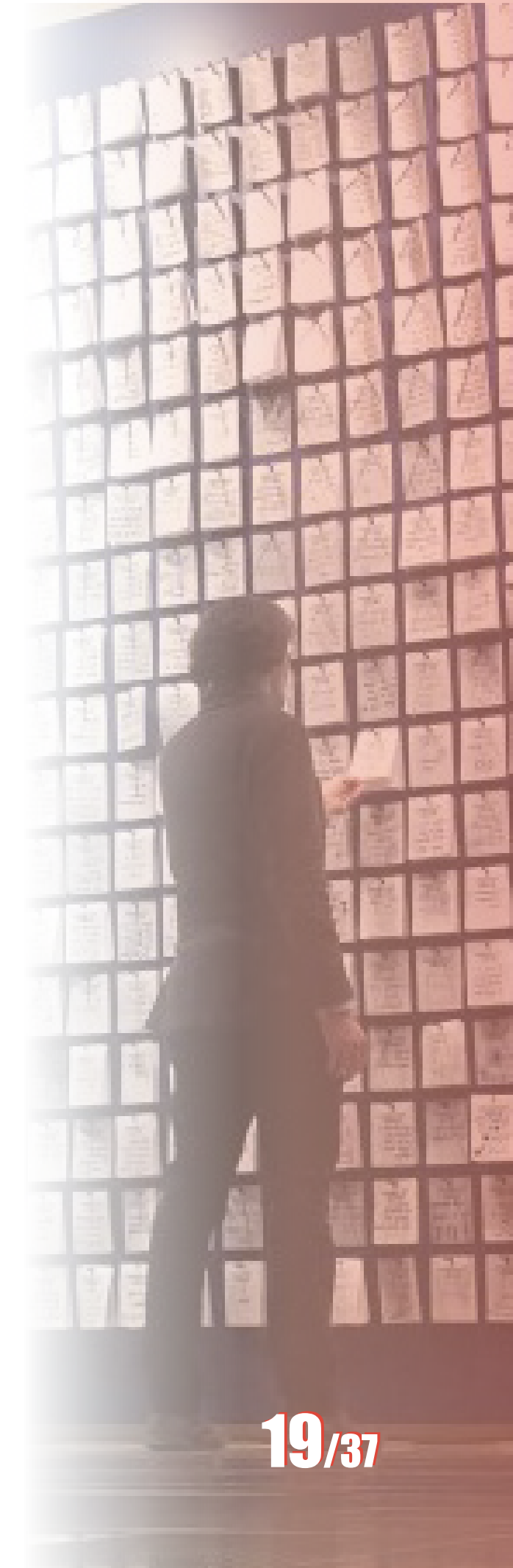




Imagem 6 - Escultura de Aleijadinho, da comunidade mineira, Congonhas - Minas Gerais

Fonte: Pinterest.com

Faz parte da arte barroca no Brasil. As esculturas dos profetas de Aleijadinho são anexas ao Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, cuja estética é influenciada pelo Santuário de Bom Jesus do Monte, na cidade de Braga em Portugal. A história do santuário mineiro reflete a cultura da comunidade portuguesa no Brasil.

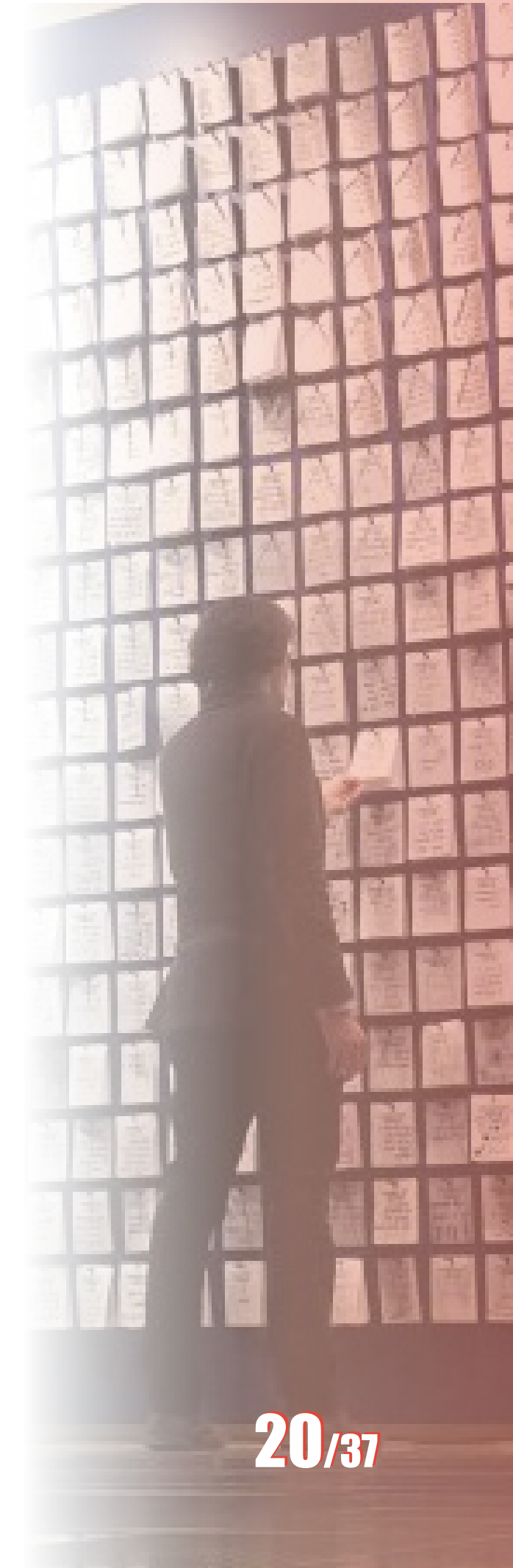




Imagem 7 - Arte e acessibilidade. Obra de arte para a comunidade cega

Fonte: Advcomm.com.br.

Proposta adotada por museus e instalações para os cegos

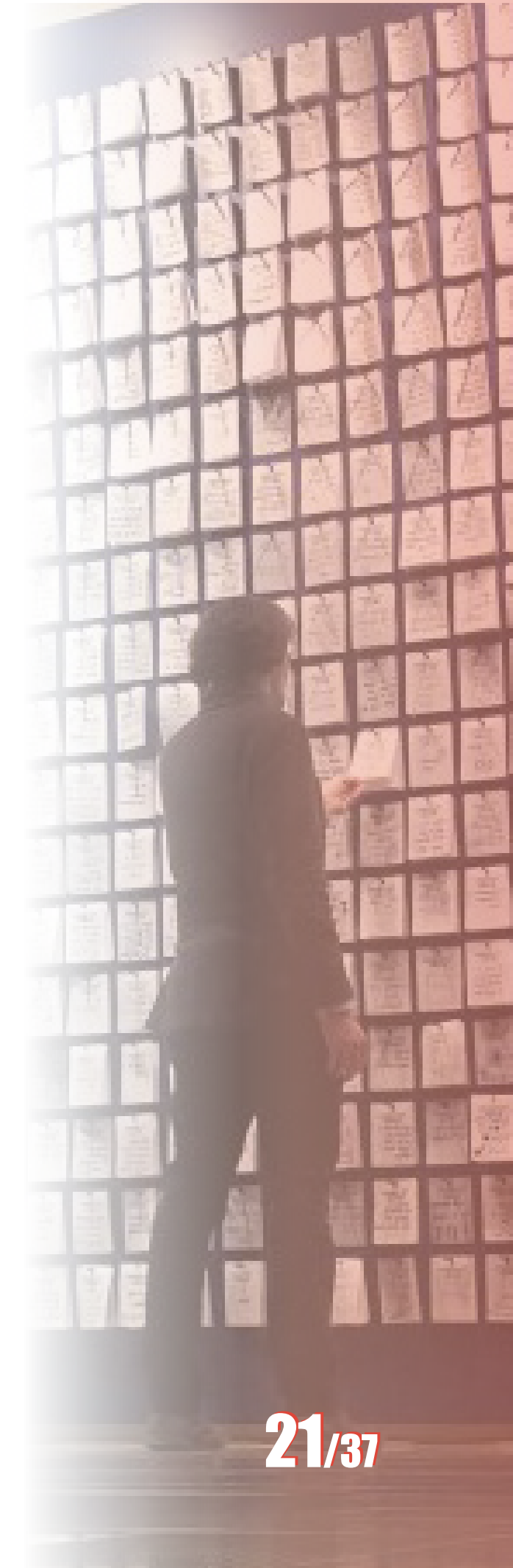
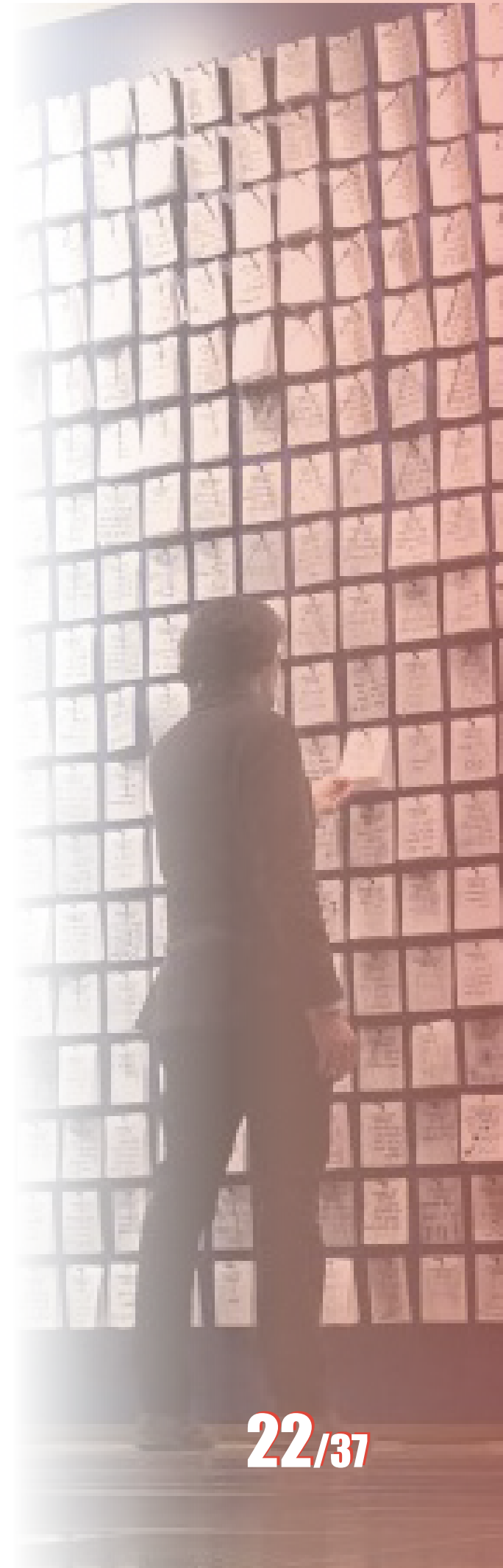




Imagem 8 - Pessankas: ovos pintados e escritos à mão, com cera e tintas e agulhas

Fonte: Vvale.com.br.

Fazem parte da cultura da comunidade de descendentes de imigrantes ucranianos no Brasil.



1.4 Possibilidades para as poéticas participativas na arte contemporânea

Diante de todas as possibilidades mencionadas anteriormente, torna-se mais palpável conceber um projeto de arte participativa para o contexto da arte contemporânea.

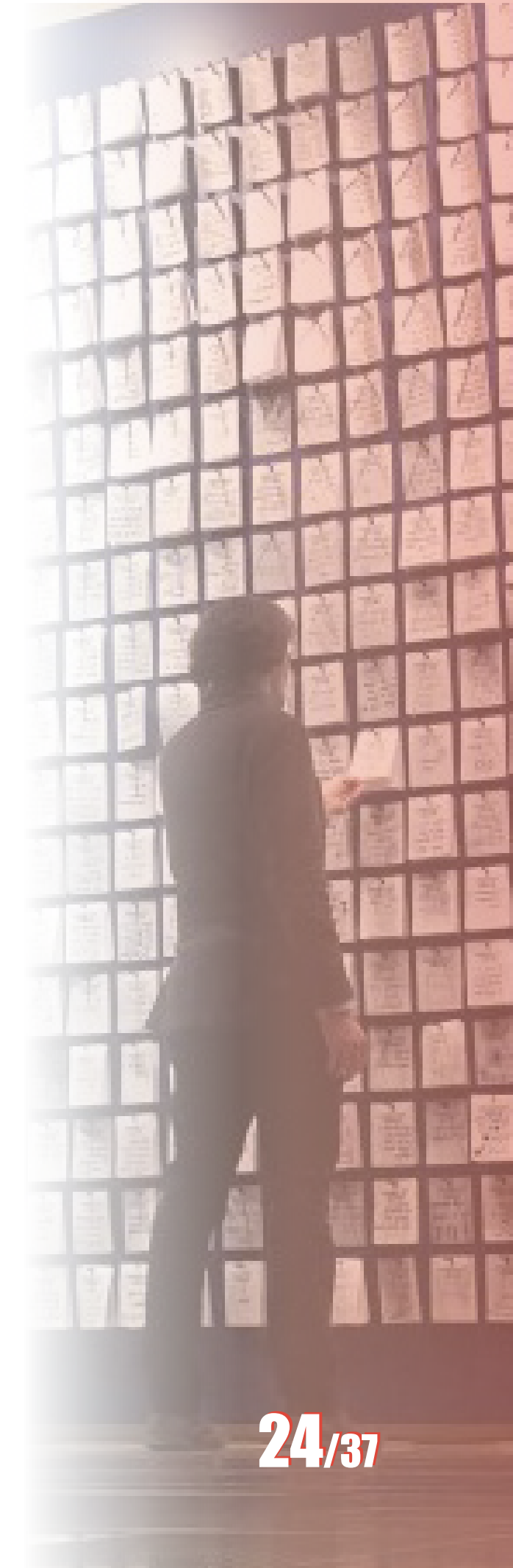
Elementos de percepção estética (aparência) das condições pós-modernas auxiliam na criação de uma proposta em poética participativa. A própria compreensão do desafio que é a pós-modernidade, a inserção das novas tecnologias para a arte, e da cultura, alcançam sugestões reais de conteúdos que fazem parte de um projeto de arte participativa.

Para que uma proposta artística seja efetivamente participativa, ela exige ser pensada pelo artista criador, com alguma condição que o público colabore na criação. E inserir elementos tecnológicos e ou culturais faz ainda mais sentido para a vida do público, envolvendo-o com mais clareza e consciência, se o objeto, o tema, a narrativa da obra diz respeito a algo que lhe pertença.



Apropriando-se de elementos tecnológicos, culturais ou de questões mais gerais para a existência humana, uma proposta de arte participativa na contemporaneidade influencia no desenvolvimento e melhorias de políticas públicas, alcançando benefício para determinada comunidade ou, simplesmente, – e isso já é feito, proporcionar ao público, por meio da participação, uma reflexão que gere mudança em si mesmo, que é o caso da catarse e é o caso, também, da artista Candy Chang, com suas obras e propostas de reprodução espalhadas pelo mundo todo.

Conheça o site e as obras da artista Candy Chang



2. Ensino de Arte na contemporaneidade

Outra condição importante para a compreensão da arte na contemporaneidade é refletir sobre o ensino de arte perante os desafios deste tempo. As discussões, até aqui, nessa leitura, são assumidas no campo da produção de arte e do ensino. É sobre isso que aprofundamos, agora.

2.1 Desafios e embates para o ensino de arte na contemporaneidade

Tanto os componentes da realidade pós-moderna, quando as transformações e adaptações das poéticas artísticas reforçam a compreensão de que o cenário da arte reafirma as condições do tempo. E, pensar a arte exige também uma atenção especial para os processos de ensino e aprendizagem, metodologias de ensino e pesquisa, desenvolvimento, realidades pedagógicas para os conteúdos artísticos, seja da educação formal que compreende desde a educação infantil ao ensino médio, seja do ensino superior nos cursos de Arte ou correspondentes e, ainda, nas instituições de educação não-formal e nos grupos e comunidades em que o ensino de arte também se dá informalmente.

As mesmas características pelas quais houve uma iniciação nas unidades anteriores pensando a arte em si, ocorrem com a questão do ensino de arte.

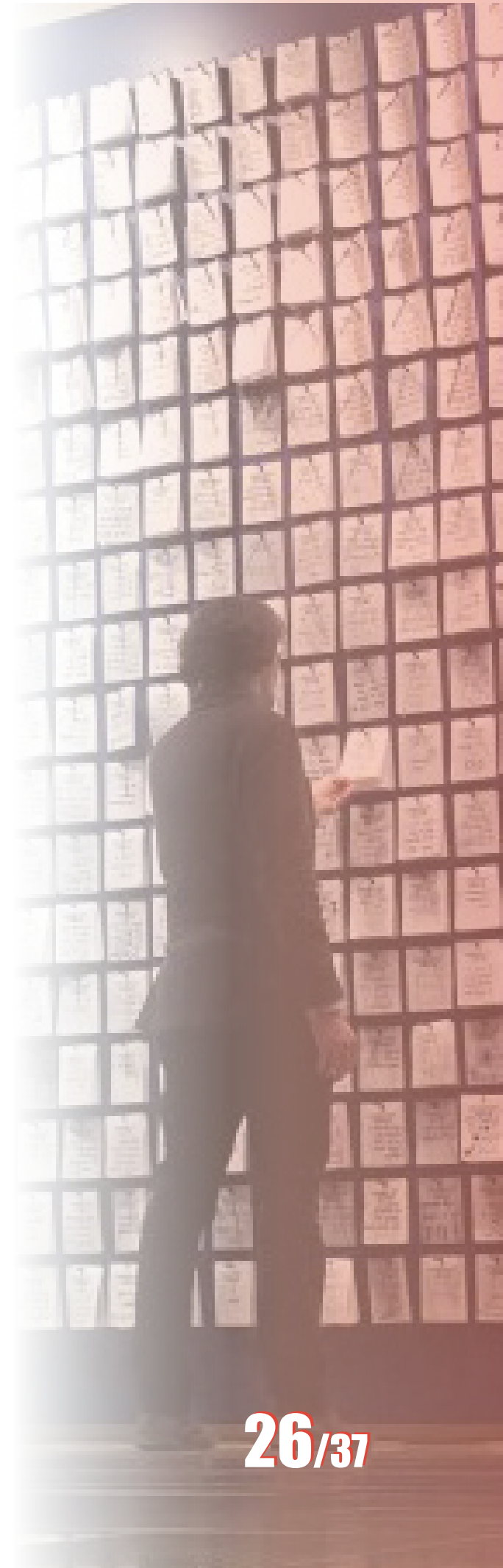


Diante de tantas complexidades, de um momento em que tudo se dissolve, tudo é descartável, tudo é móvel, como desenvolver uma das mais importantes *performances* artísticas, que é o ensino dos conteúdos de arte? Para que ensinar arte na atualidade complexa e ambígua?

Duarte Junior (2009) no livro *Por que Arte Educação?* incentiva a pensar nos aspectos sensíveis da educação pela arte, que refletem diretamente na formação integral dos sujeitos e em benefícios para a sociedade porque um grupo social não pode viver exclusivamente pela racionalidade técnica, mas pelo saber sensível que é recebido por meio dos conteúdos de arte. Para tal, coloca-se que as aulas de arte não são mero passatempo, mas require o desempenho comprometido do docente e de toda a comunidade escolar com os conteúdos de arte. As aulas de arte não são momentos para confeccionar objetos decorativos para as datas comemorativas. As aulas de arte correspondem às nuances do tempo, utilizam-se das materialidades e exploram as linguagens artísticas para a aprendizagem dos conteúdos, teorias e história da arte.

O mesmo autor (2004), discorre aprofundadamente sobre a educação sensível e o ensino de arte, afirmando a importância da educação dos sentidos, das experiências estéticas para o aprendizado dos conteúdos de arte e, por meio deles, o desenvolvimento integral, sensível e consciente.

Pensar o ensino de arte é importante pensar também a educação dos sentidos, a educação sensível que se dá por meio da educação estética.



Por que precisamos de educação estética?

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), os Projetos Políticos Pedagógicos, orientam os conteúdos para as aulas de arte de toda a educação básica, de cada instituição de ensino. Cabe ao docente interligar os conteúdos com o saber sensível e incentivar os alunos a criarem e refinarem um repertório estético artístico (filmes, leituras, imagens, sons, músicas etc.). Para que o professor de arte direcione bem as práticas, cabe-lhe formar e melhorar primeiramente o próprio repertório.

Imagem 9 - Imagem ilustrativa



Fonte: Acervo pessoal.

Registro de vivências: em um papel separado, escreva os últimos filmes que assistiu, as últimas músicas e peças musicais que ouviu, os livros que leu recentemente. Os espetáculos de dança ou de teatro que assistiu presencialmente ou pelo *Youtube*, se participou de alguma poética artística, ou viu, recentemente, alguma exposição, performance ou instalação.

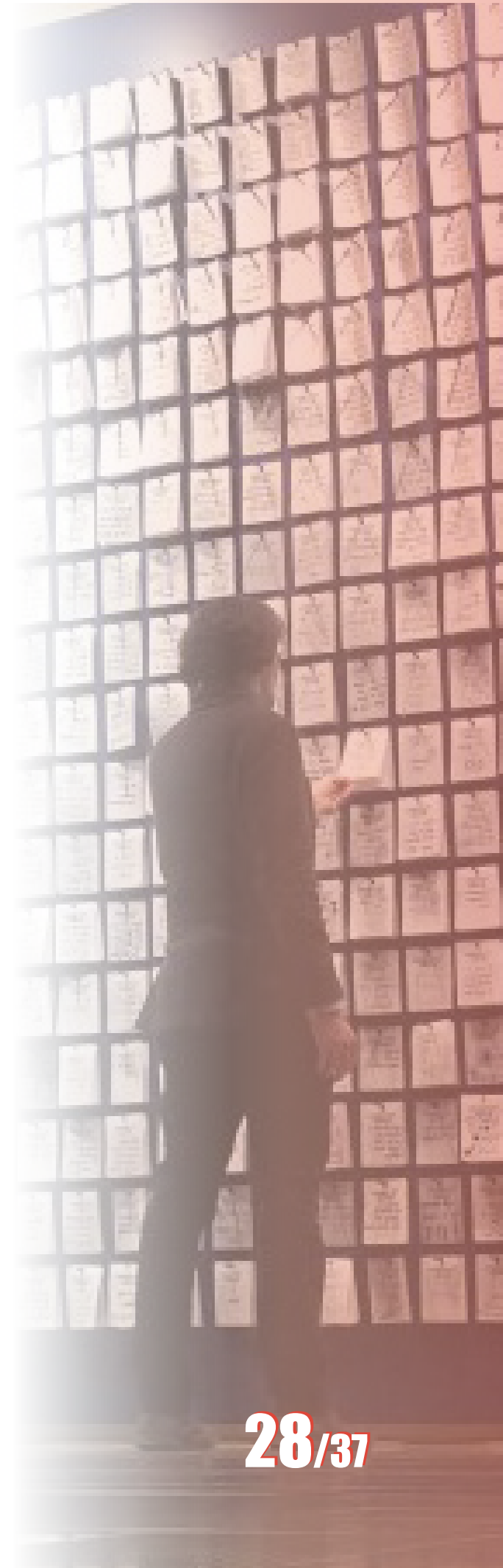


2.2 Novas poéticas artísticas e as aulas de arte

As aulas de arte não se isentam das novas poéticas artísticas. As novas tecnologias, a questão da cultura e as novas poéticas/linguagens da arte fazem parte da vida cotidiana da sociedade e as aulas de arte não excluem tais possibilidades para se desenvolverem. Os conteúdos de arte, sejam eles quais forem, são explorados com o auxílio das novas tecnologias, e com a *internet* e as mídias digitais. Visitas à museus e outros ambientes que remetem à história da arte, são um exemplo de possibilidade que a *internet* proporciona para as aulas.

Explorar a produção de artistas do mundo todo é, igualmente, inspirador, e uma realidade possível ao mundo virtual.

Proporcionar aos alunos que desenvolvam projetos artísticos que incluam poéticas artísticas atuais é algo a ser vivido com o máximo de entusiasmo, pois remete às condições do tempo. Arte-mídia, novas tecnologias, performances, instalações, poéticas engajadas, participativas e ou abertas são condições criativas para conceber o planejamento das aulas de arte.



A person with long dark hair is seen from behind, writing on a chalkboard. They are wearing a light-colored shirt and have a water bottle and some papers on a table in front of them. The chalkboard has some faint writing on it.

3. Projetos em Poéticas Participativas

Para criar e desenvolver um projeto artístico e aqui, de um modo específico, um projeto artístico em poéticas participativas, é necessário compreender a atmosfera da arte, os embates da vida cotidiana nesse recorte cronológico e as faces da arte que integram o tempo. Ainda que haja uma imersão sobre a produção de arte na contemporaneidade, é igualmente possível abordar qualquer outro tema ou narrativa, como elementos antigos ou de outros períodos da história da arte, por meio das poéticas participativas e das demais poéticas artísticas atuais.

3.1 Possibilidades de projetos artísticos em poéticas participativas

A arte participativa compreende as obras e possibilidades que exigem a cooperação do público, do espectador. Não é uma condição opcional. A arte participativa exige que o público atue, interaja, tenha uma função na obra, como por exemplo: escrever, fotografar novamente, tocar, moldar, pintar, desenhar, recortar etc. Lá está a obra e a indicação ao público: “fique à vontade para participar, completar a obra de tal forma...”

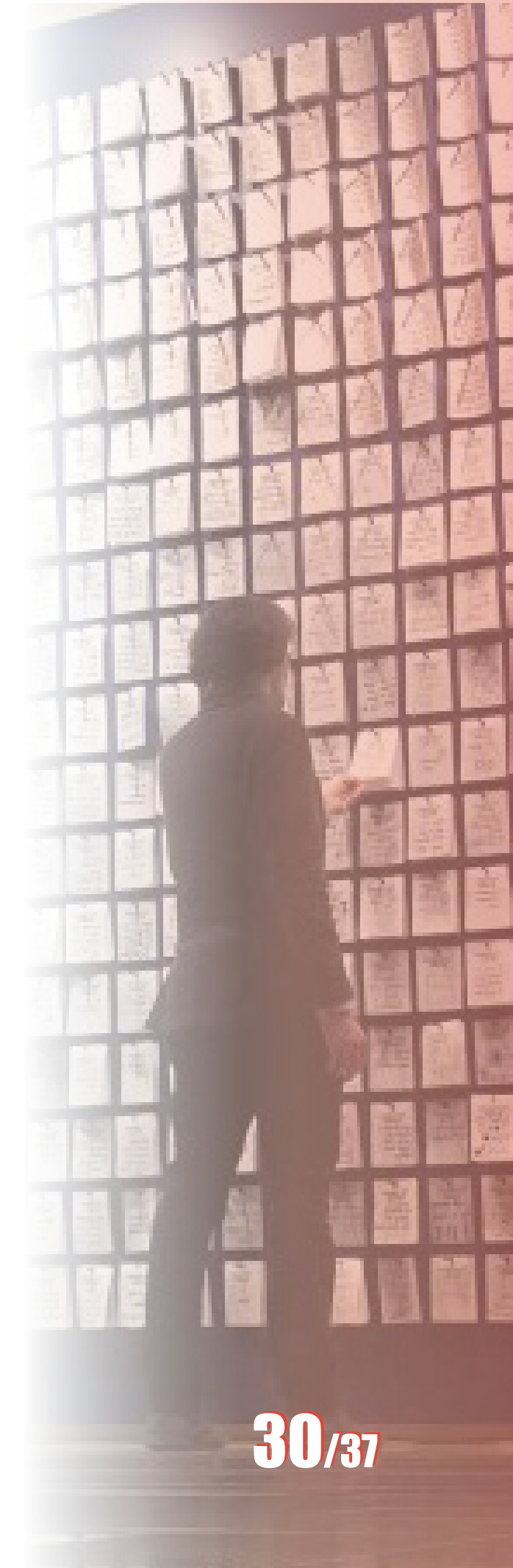


Um projeto artístico nasce da escolha consciente do realizador. O artista ou a pessoa que se propõe a desenvolver o processo criativo delimita um tema/objeto/motivo, a partir do qual dá andamento ao processo de criação, a escolha do objeto, os elementos de desenvolvimento:

- a) Tema/objeto
- b) Título
- c) Argumento/justificativa
- d) Poética/linguagem
- e) Técnicas
- f) Materialidades
- g) Cronograma
- h) Apresentação/exposição/montagem de instalação.

De um modo mais completo, questões de fundamentação teórica e cronograma fazem parte da estrutura, o que depende dos critérios exigidos na situação à qual o projeto se submete.

As poéticas participativas, vale ressaltar, de acordo com Zanatta (2010), dentre suas intenções influenciam diretamente políticas públicas, geram espaços de visibilidade, interrompem o cotidiano, chamando atenção para algum discurso ou evento específico.



Aquino (2016) afirma que as poéticas participativas são situadas

[...] no âmbito das tendências contemporâneas de desenvolvimento de projetos artístico-pedagógicos, sublinhando sua potência enquanto ambiente de experiências que friccionam arte, política, educação e sociedade em diferentes escalas, de modo a provocar traduções culturais em múltiplas direções. É neste contexto que se apresenta uma definição provisória de práticas colaborativas, destacando o caráter pedagógico, estético e ético presente na necessidade de aprender 'como fazer junto'. (AQUINO, 2016, p. 1).

Acompanhe a obra participativa *Before I die...* (*Antes que eu morra...*) da artista Candy Chang:

Imagem 10 - "Before I die" em Nova Orleans, Estados Unidos

Fonte: Candychang.com.



Imagem 11 - "Before I die" em Lagos, Nigéria

Fonte: Candychang.com.

Imagem 12 - "Before I die" em Cordoba, Argentina

Fonte: Candychang.com.

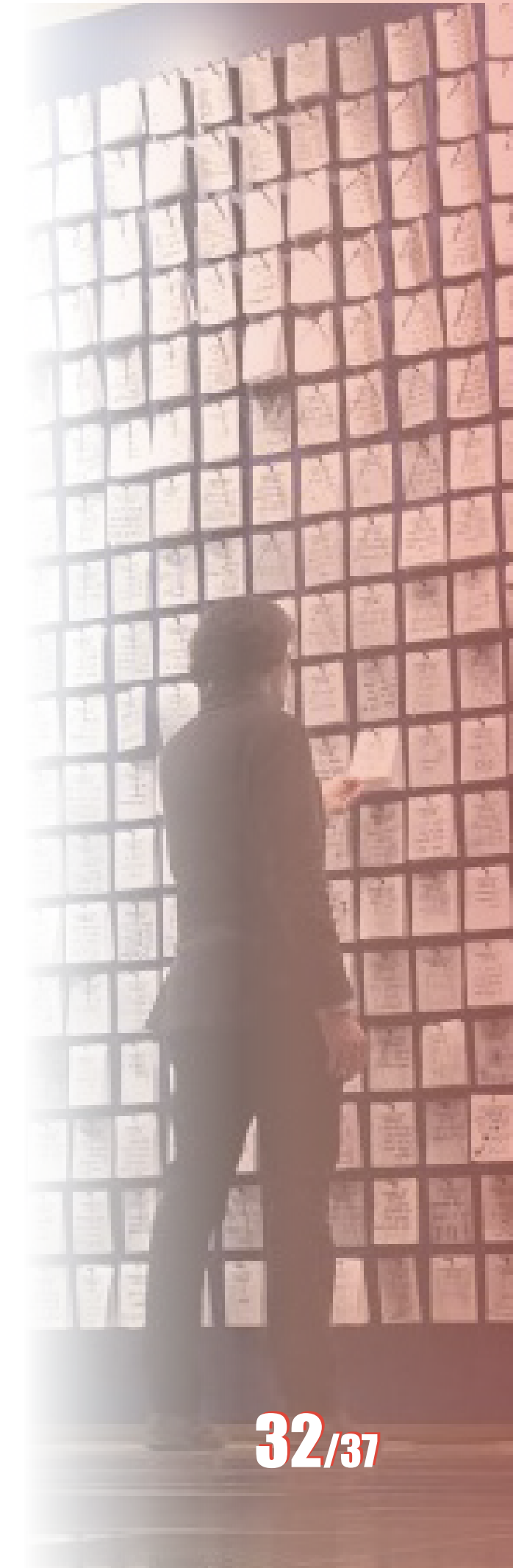


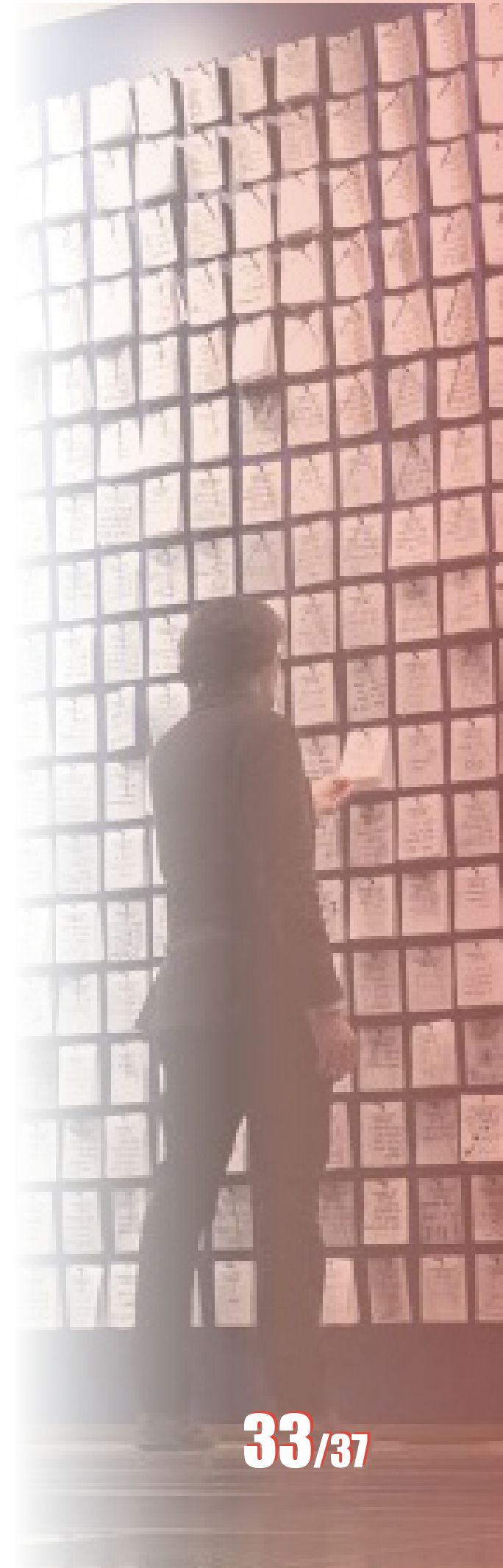


Imagem 13 - "Before I die" em Perm, Rússia

Fonte: Candychang.com.

Imagem 14 - "Before I die" em Townsville, Austrália

Fonte: Candychang.com.

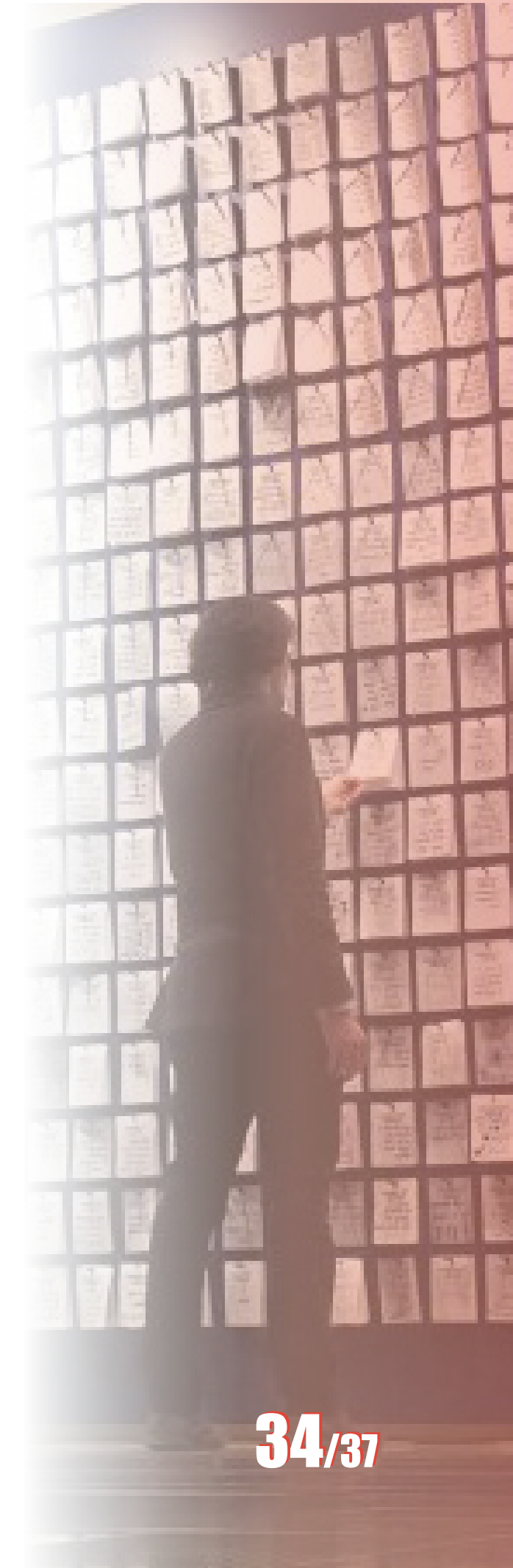




Veja imagens e release da obra

A artista Candy Chang realiza intervenções artísticas de poéticas participativas e dispõe gratuitamente em seu site as imagens das instalações, possibilitando e sugerindo que pessoas pelo mundo todo reproduzam suas obras e depois compartilhem o resultado, informando à criadora. As imagens acima são da mesma obra *Before I die...* realizada em vários lugares pelo mundo.

De forma objetiva conclui-se, portanto, que a fundamentação dos projetos em poéticas participativas provém culturalmente dos elementos da arte na contemporaneidade. Que a inserção de novos elementos de suporte e criação, tecnologias, técnicas e materialidades na arte contemporânea e pós-moderna amplia as possibilidades para as poéticas artísticas, sobretudo para as poéticas participativas. É que a questão da cultura é um aspecto importante para pensar a criação de projetos artísticos.



Referências

AQUINO, Rita. **Arte participativa, mediação cultural e práticas colaborativas: perspectivas para uma curadoria expandida.** *In:* Repertório, Salvador, n. 27, p.90-103, 2016.

BHABHA, Homi. **O local da cultura.** Belo Horizonte: UFMG, 1998.

CHANG, Candy. **Participatory public art.** Disponível em: <http://candychang.com/biography/>, acesso em junho de 2019.

CUNHA, Daiane Solange Stroeberl da. MELLO, Desirée Paschoal. GOMES, Érica Dias. CEBULSKI, Márcia Cristin (org.). **Arte na atualidade.** Jundiaí: Paco, 2015.

Diretrizes Curriculares Nacionais. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192 Acesso em: maio 2019.

DINIS, Frederico. **Multimedia performances.** Disponível em: <https://fredericodinis.wordpress.com/>. Acesso em: jun. 2019.

DURHAM, Eunice Ribeiro. **A dinâmica da cultura.** São Paulo: COSACNAIF, 2004.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível.** 3. ed. Curitiba: Criar, 2004.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco **Por que Arte-Educação?** Campinas: Papirus, 2009.

GREINER, Christine. AMORIN, Claudia. **Leituras do corpo.** São Paulo: Annablume, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP & A, 2002 .

Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>. Acesso em: maio 2019.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12640:parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series>. Acesso em: maio 2019.



PRINCIVAL, Viviane Cristina; SANTINELLO, Jamile; REIS, Diego Geovan dos; BAPTISTA, Leandro. Som e imagem em novas tecnologias aplicadas à educação: explorando *softwares* para educação musical com alunos da graduação em Pedagogia. *In*: RAUSKI, Eliana de Fátivs; BASSANI, Fernanda; SANTOS, Maria Luiza Bertolino dos (org.). **Inovações tecnológicas e ensino virtual**: equipes capacitadas, políticas compartilhadas. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2017.

PRINCIVAL, Viviane Cristina. **Nashi líude spivaiuth/nossa gente canta. Música, cultura e ensino**: O canto ucraniano e seus processos de ensino e aprendizado em comunidades de descendentes de imigrantes ucranianos no Paraná. Dissertação de mestrado. PPGE UNICENTRO, Educação e Cultura. Irati: Unicentro, 2018.

PRINCIVAL, Viviane Cristina. **Motivos para entender por que precisamos de Educação Estética**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WRw__xLE-ks&t=5s. Acesso em: fev. 2019.

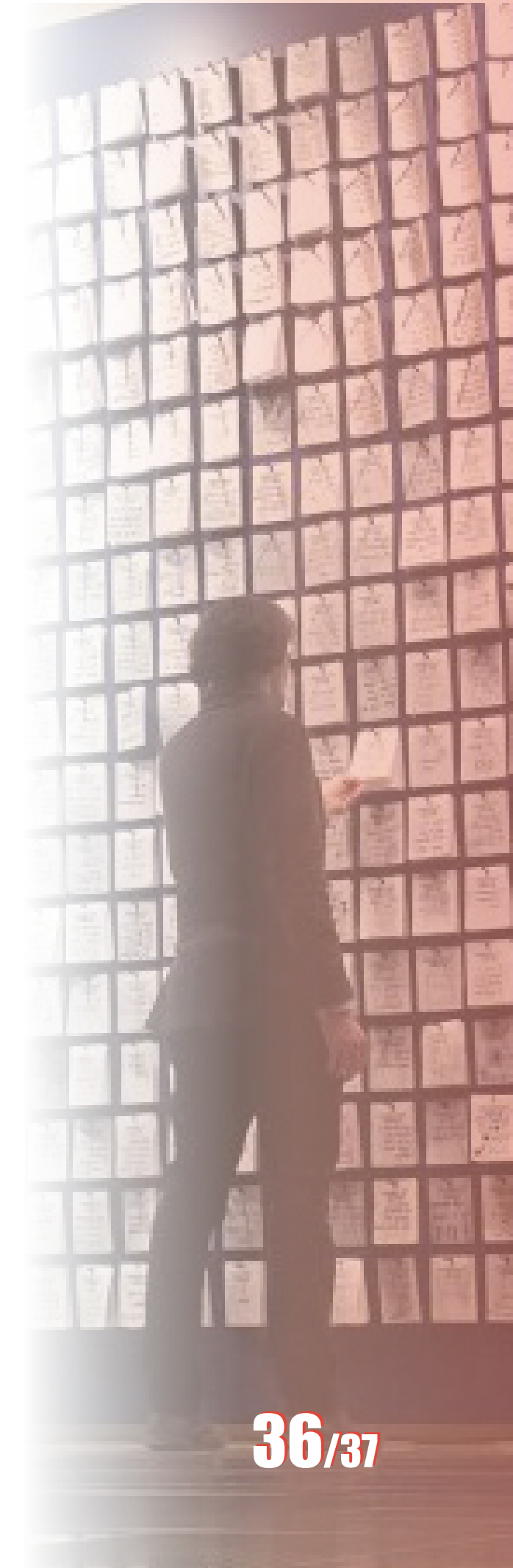
SEKEFF, Maria de Lourdes (org). **Arte e cultura: estudos interdisciplinares**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2001.

SEKEFF, Maria de Lourdes. ZAMPRONHA, Edson S. (org). **Arte e cultura: estudos interdisciplinares II**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2002.

SEKEFF, Maria de Lourdes. ZAMPRONHA, Edson S. (org) **Arte e cultura: estudos interdisciplinares III**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2004.

SHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora Unesp, 1992.

ZANATTA, Claudia. De intenções: algumas notas sobre arte pública participativa. *In*: **19º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas “Entre Territórios”**. Bahia, 2010. Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/cpa/claudia_zanatta.pdf, acesso em fevereiro 2019.



A person is seen from behind, writing on a chalkboard. They are wearing a light-colored shirt and glasses. A water bottle is visible in the foreground.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ
UNICENTRO**

**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB**

Prof. Ms^a. Eglecy Lippman
Coordenador Geral Curso

Prof^a. Dr^a. Maria Aparecida Crissi Knuppel
Coordenadora Geral NEAD / Coordenadora Administrativa do Curso

Prof. Ms. Felipe Rodrigo Caldas
Coordenador de Tutoria

Prof.^a Ms^a. Marta Clediane Rodrigues Anciutti
Coordenadora de Programas e Projetos / Coordenadora Pedagógica

Murilo Holubovski
Designer Gráfico